

# Convocação extraordinária deverá ser aprovada hoje

*Íbsen e Benevides se reúnem para definir suspensão do recesso*

BRASÍLIA — O presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB-CE), leva hoje ao presidente da Câmara, Íbsen Pinheiro (PMDB-RS), proposta de suspender o recesso em julho "para legitimar os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga denúncias contra PC Farias". Segundo o senador, "é imprescindível que o Congresso permaneça em funcionamento por causa de nova onda de perplexidade que toma conta do País".

Se for confirmada a convocação, a Câmara deve analisar a proposta de emenda constitucional que antecipa o plebiscito sobre forma e sistema de governo. Benevides, que vi-

نها defendendo desde a semana passada a convocação do Congresso, diz que "maiores razões existem agora". Ele alega questões "institucionais", além das de ordem legislativa, porque cabe aos senadores avaliar o pacote de projetos recém-aprovados pelos deputados. Íbsen Pinheiro resistia à convocação extraordinária, mas Benevides acha que não há como evitar a manutenção dos parlamentares em Brasília. "Não podemos ficar ausentes".

Os líderes governistas que passaram o dia reunidos na casa do ministro Jorge Bornhausen (secretário de Governo) foram em grupo à casa de Benevides ontem à noite, logo

depois que ele retornou do Ceará. Antes, o líder do governo, Marco Maciel (PFL-PE), falou pelo telefone com Benevides, e informou-o de que Collor falaria à nação em 48 horas. "Mas pelo que entendi ele pode falar antes", previu o presidente do Congresso.

O Senado recebeu, nos últimos dias, os projetos que tratam das concessões de serviços públicos, da Advocacia-Geral da União e das licitações públicas. Hoje, deverão chegar as propostas aprovadas sexta-feira pela Câmara — sobre modernização dos portos e reforma agrária. São projetos complexos, polêmicos, que exigem longas negociações.